INTERAÇÃO E DIALOGIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM NA MODALIDADE EAD

Márcia Amaral Bertão[1]

[1]Profa mestre em linguística – IFTO. e-mail: marbertao@ifto.edu.br

Resumo: Este trabalho objetiva analisar o ensino da Língua Inglesa na modalidade à distância - EaD. Nessa modalidade de ensino, os educadores podem recorrer há vários mecanismos da internet e avaliar os alunos por meio dos *chats*, listas de discussão, fóruns, *sites* e cursos *on-line*. No contexto de aprendizagem, a internet e seus recursos resolvem um dos maiores problemas para o desenvolvimento da comunicação: ausência de contato com os falantes nativos e de oportunidades reais de interação. Considerando a concepção de linguagem enquanto interação, Bakhtin (1988) afirma que o diálogo é o princípio constitutivo da linguagem. Nesse sentido, pode-se dizer que duas noções de dialogismo estão inseridas nos escritos de Bakhtin: o diálogo entre interlocutores e o diálogo entre discursos. Em vista das discussões sobre a relação autoritária que, tradicionalmente, acontece em sala de aula, as críticas aos discursos monológicos e monossêmicos que ocorrem na interação entre professor e aluno, e das novas concepções de ensino-aprendizagem, muitos professores têm procurado assumir uma relação menos hierárquica e uma linguagem que possibilite a ocorrência de um discurso dialógico e polissêmico. Isso permite produções de sentidos diferentes, sem o autoritarismo da resposta única ou da repetição obrigatória dos conteúdos estudados. Assim, neste trabalho procuramos observar como ocorre a interação entre professor, tutor e alunos em duas aulas de inglês a distância do IFTO, a partir das marcas linguísticas presentes nos enunciados produzidos por professor, tutor e alunos, que caracterizam a polifonia, a multiplicidade de vozes possíveis em um discurso e identificar qual tipo de discurso predomina na interação ocorrida entre esses sujeitos. Para essa análise, iremos nos apoiar na categoria de heterogeneidade mostrada tal como a define Maingueneau (1989). Para identificar qual tipo de discurso predomina na interação ocorrida entre aqueles locutores, em dois momentos, seguiremos a proposta de Orlandi (1987) quanto à tipologia discursiva, que ela classifica em discurso autoritário, polêmico e lúdico.

Palavras–chave: educação à distância; interação; dialogismo

1. INTRODUÇÃO

As tecnologias são responsáveis por levar conhecimento transmitido por meio da Educação à Distância – EaD – o que facilita a inserção das comunidades no letramento virtual e no mercado de trabalho. Essa experiência que vem dando certo há algum tempo atua em diversas áreas do conhecimento. Neste caso, especificamente, trata da inclusão dos ensinamentos da Língua Inglesa na EaD.

Lévy (2010) ressalta no seu artigo "O universal sem totalidade, essência da cybercultura" que "Educação a D istância não é um 'fast food' em que o aluno se serve de algo pronto. É uma prática que permite um equilíbrio entre as necessidades e habilidades individuais e as do grupo, de forma presencial e virtual".

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

O autor considera que, por meio da EaD, é possível trocar experiências, esclarecer dúvidas e propor resultados, com uma orientação virtual de um tutor, além da importância de compartilhar vivências, experiências e ideias.

Esse compartilhamento de recursos e a ampliação de oportunidades de interação aumentam não só o universo do aluno, como também do professor, que não está mais isolado em sala de aula. Hoje, por meio da internet, os professores podem se comunicar com vários lugares do mundo, bem como trocar experiências, consultar acervos bibliográficos, pedir auxílio e continuarem se aperfeiçoando com a troca de experiências de colegas de profissão.

Quanto ao ensino da Língua Inglesa, os educadores podem recorrer há vários mecanismos da internet e, posteriormente, avaliar os alunos por meio dos *chats*, listas de discussão, fóruns, *sites* e cursos *on-line*.

Existem os desafios, mas inclusive eles podem ser fascinantes no que diz respeito a EaD, principalmente de línguas estrangeiras. Por isso é necessário utilizar e ampliar as possibilidades dos aprendizes da Língua Inglesa por meio da Educação à Distância.

A interação em cursos à distância é extremamente importante, conforme relata a literatura da área, no entanto demanda tempo, mas parece haver um consenso de que ser tutor e professor é tarefa que demanda trabalho em equipe. Por isso, é necessário não propor apenas momentos de interação que visem somente a atingir objetivos relacionados ao desenvolvimento de competências e habilidades na construção de técnicas ambientais, mas também o comprometimento em assumir novas posturas enquanto integrante de um processo maior.

Assim, para atender as necessidades deste trabalho, foi definido como corpus para análise o material disponibilizado nos fóruns de aprendizagem da Língua Inglesa na modalidade da EaD, no Curso Técnico em Informática, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins.

Lévy (2005), no artigo “Educação e cybercultura: a nova relação com o saber”, afirma que em muitos países a maior parte das universidades estão superlotadas. Boa parte da população gostaria de estar na escola. De acordo com o autor, é impossível aumentar proporcionalmente o número de professores na mesma quantidade. Dessa forma, é preciso encontrar soluções técnicas capazes de multiplicar o esforço pedagógico dos professores e dos formadores.

Atualmente é importante que todas as tecnologias sejam utilizadas em prol da melhoria da educação. Miller (1996) acredita que a escola deve ter o caráter da universalidade e, segundo ele, equipar escolas com tecnologias de comunicação avançada, bem como assegurar que esses equipamentos estejam disponíveis para toda a comunidade, é um dos melhores meios para assegurar o acesso a todos.

No contexto de aprendizagem de Língua Inglesa, a internet e seus recursos resolvem um dos maiores problemas para o desenvolvimento da comunicação: ausência de contato com os falantes nativos e de oportunidade reais de interação. Esse processo pode ocorrer por meio da internet e, embora o ensino da Língua Inglesa a distância careça de um bom professor, afinal nada o substitui, os mecanismos virtuais são instrumentos que podem auxiliar o professor e alcançar mais pessoas, e ir muito além dos limites da aprendizagem.

As novas tecnologias servem para garantir que um número menor de professores possa trabalhar no processo de aprendizagem com um grande número de alunos por meio de mecanismos virtuais. Esses mecanismos, se bem utilizados, permitem que os alunos possam aprender sobre determinados temas, discutir suas dúvidas e compartilhar experiências.

Por meio desse método, pode-se considerar que é altamente positivo o aprendizado *on line* da Língua Inglesa para os alunos do curso Técnico em Informática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, de modo a capacitá-los ainda mais para o desenvolvimento de mecanismos da informática. Daí o interesse em realizar esta pesquisa, que se

justifica pela modernização que os atuais sistemas de educação devem ter a partir da evolução por que passa toda a sociedade, de modo que essa evolução deverá estar presente no processo de ensino-aprendizagem.

No estudo realizado por Heloisa Collins, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, titulado "Interação e permanência em cursos de línguas via internet", citado por Cunha (2007, p. 3), Collins observou que os alunos não estão satisfatoriamente estimulados a participar de fóruns e *chats*, confirmando assim o interesse em estudar essa temática.

Iniciando da concepção de linguagem enquanto interação, Bakhtin afirma que o diálogo é o princípio constitutivo da linguagem, o que significa que a linguagem está carregada de relações dialógicas. Nesse sentido, pode-se dizer ainda que duas noções de dialogismo estão inseridas nos escritos de Bakhtin: o diálogo entre interlocutores e o diálogo entre discursos, no qual o diálogo entre interlocutores é o princípio fundador da linguagem, ou seja, é na afinidade entre sujeitos que se constituem a significação das palavras, o sentido do texto e os próprios sujeitos.

Neste trabalho, não temos como deixar de falar de Bakhtin, tendo em vista que a pespectiva teórica toma como base a interação verbal. O autor, que era conhecido como o filósofo do diálogo, ao analisar o discurso na arte e na vida, revolucionou os estudos liguísticos no século passado. Ele dedicou a sua vida à descrição de noções e categorias de análise da linguagem embasado em discursos diários, assim como discursos artísticos, filosóficos, científicos e até mesmo institucionais.

Bakhtin acredita que a verdadeira substância da língua é composta pelo fato social de interação verbal e que as pessoas são inconcebíveis fora das relações que as entrelaçam ao *outro*, a partir do pressuposto que critica a percepção de língua enquanto estrutura. O ser não é aceito como alheio aos processos sociais, ou que não seja ser articulável com o aprendizado social concreto, com a história e muito menos com o sujeito.

A concepção de linguagem que iniciou nos estudos do círculo bakhtiniano tem sido item de discussões, bem como servido de ajuda para averiguações em várias áreas do conhecimento. Os estudos discursivos, aqueles que ultrapassam uma abordagem linguística estrita, podem abranger também os literários, nos quais se encontram as abordagens mais enraizadas das cooperações de Bakhtin.

O Dialogismo do Círculo de Bakhtin tem como preocupação central, além do diálogo face a face, uma teoria de dialogização interna do discurso. Os conceitos que fundamentam a terceira fase da Análise do Discurso no entendimento de que todos se baseiam a partir da qualidade em comum, ou melhor, sobre o discurso, o sentido, o sujeito, as categorias de produção vão se arranjando ou mesmo juntando no próprio processo de enunciação.

A análise sobre o discurso tem como princípio um terreno que tem como base as questões teóricas referente à ideologia e ao sujeito, no qual a alienação social é um fator respeitável na formação da ideologia, pois é partindo desse pressuposto que surge a teoria do conhecimento espontâneo, educando o senso comum da sociedade.

Em vista das discussões que vêm sendo feitas sobre a relação autoritária que, tradicionalmente, acontece em sala de aula, e das críticas aos discursos monológicos e monossêmicos que ocorrem na interação professor e alunos, muitos professores têm procurado assumir uma relação menos hierárquica com seus alunos e uma linguagem que possibilite a ocorrência de um discurso dialógico e polissêmico. Esse discurso permitiria o surgimento de pontos de vista diferentes.

Mas surgem questões. Até que ponto essa relação ou esse discurso realmente têm mudado no ambiente escolar? Quais marcas linguísticas permitiriam que se mostrasse um discurso menos autoritário? Para responder a essas questões, foram coletados dados, que ocorreram na interação professor, tutor e alunos, durante dois momentos, do curso de inglês a distância, oferecido pelo Instituto Tecnológico do Tocantins.

Assim, o objetivo geral deste trabalho é analisar se e como ocorre a interação entre professor, tutor e alunos em duas aulas de inglês a distância do IFTO. Os objetivos específicos são analisar as marcas linguísticas presentes nos enunciados produzidos por professor, tutor e alunos do curso de inglês a distância, que caracterizam a polifonia, a multiplicidade de vozes possíveis em um discurso; e identificar qual tipo de discurso predomina na interação ocorrida entre esses locutores.

Para essa análise, iremos nos apoiar na categoria de heterogeneidade mostrada tal como a define Maingueneau (1989). Para identificar qual tipo de discurso predomina na interação ocorrida entre aqueles locutores, seguiremos a proposta de Orlandi quanto à tipologia discursiva, que ela classifica em discurso autoritário, polêmico e lúdico.

No desenvolvimento deste trabalho, discutiremos, no primeiro capítulo, a linguagem como fenômeno dialógico, as contribuições Bakhtinianas, o dialogismo, o sujeito da interação como ser social e histórico, as categorias de análise, as vozes do/no discurso e a tipologia do discurso.

No segundo capítulo, serão apresentadas as concepções sobre a educação a distância, a aprendizagem e as formas de interação em EaD (material impresso, web-aula: ambiente web, e-mail, fórum de discussão, chat, lista de discussão, blog, teleaula), o papel do professor e do aluno, o fórum como gênero discursivo, ambiente de estudo diferenciado e organizado e como ferramenta de avaliação da aprendizagem.

Após, no terceiro capítulo, será exposta a metodologia utilizada: as características da metodologia adotada e os elementos da pesquisa, como o contexto de coleta dos dados e os participantes. Por último, descrevemos os procedimentos da análise dos dados.

No último capítulo, apresentaremos a análise dos dados, apoiados em Maingueneau (1989), no que diz respeito à categoria da heterogeneidade mostrada, e em Orlandi (1987), na sua proposta de tipologia discursiva. Em seguida, temos as considerações finais, referências e anexos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Primeiro, citamos as características da metodologia adotada e, em seguida, apresentamos os elementos da pesquisa, com o contexto de coleta dos dados e os participantes. Por último, descrevemos os procedimentos da análise dos dados.

A metodologia é um item de suma importância, pois aqui se definem a população escolhida, a amostragem determinada, a forma de coleta de dados e o modo como será aplicado esse instrumento. O presente trabalho foi realizado com embasamento em leituras específicas sobre Educação a Distância (EaD) e o ensino-aprendizagem da língua inglesa, bem como aspectos da análise do discurso, segundo Bakhtin, Maingueneau e da polifonia segundo Ducrot.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se que as discussões no fórum por parte da tutora e alunos não foi totalmente satisfatório, pois não houve uma interação como menciona Bakhtin.

4. CONCLUSÕES

No desenvolvimento deste trabalho, discutimos a linguagem como fenômeno dialógico, as contribuições Bakhtinianas, o dialogismo, o sujeito da interação como ser social e histórico, as categorias de análise, as vozes do/no discurso e a tipologia do discurso. Também apresentamos as concepções sobre a educação a distância, a aprendizagem e as formas de interação em EaD, com foco no gênero fórum de discussão. Outra abordagem foi quanto ao papel do professor e do aluno.

O último ponto da discussão – papel do professor e do aluno – deve-se às discussões que vêm sendo feitas sobre a relação autoritária que, tradicionalmente, acontece em sala de aula, e das críticas aos discursos monológicos e monossêmicos que ocorrem na interação professor e alunos. Então surgiram as questões relacionadas a esse assunto: até que ponto essa relação ou esse discurso realmente têm mudado no ambiente escolar? Quais marcas linguísticas permitiriam que se mostrasse um discurso menos autoritário?

Na análise do primeiro momento de interação, indagamos sobre as condições de produção. O processo comunicativo, apesar de ter ocorrido em um ambiente virtual, mediado pela internet por meio do gênero fórum de discussão, teve como espaço real uma instituição. É um espaço de ensino-aprendizagem em que, teoricamente, há alguém que sabe ensinando alguém que não sabe. E se é esse o espaço, há sempre a perspectiva de que há um avaliador e alguém que está, necessariamente, sendo avaliado. Essa é a posição dos interlocutores, ratificada pelas imagens construídas histórica e socialmente, ou seja, a posição institucionalizada.

No segundo momento, percebe-se, de início, um outro tom. A maioria dos verbos não está no imperativo e mesmo os poucos que estão nesse modo verbal passam um sentido de estímulo à participação no fórum. Desse modo, a estratégia privilegiada não é a de questões obrigativas, mas a de um convite para a troca de opiniões.

A forma como as questões foram elaboradas abre espaço para que os participantes exponham mais suas posições. Assim há, inevitavelmente, a produção de um discurso com a subjetividade marcada pelo Eu, em que a responsabilidade pelo que é dito, o comprometimento com o que se afirma ficam reforçados, porque explícitos.

Há nesse momento muito mais do que no momento anterior (o da avaliação), um diálogo interno que está inscrito nos próprios enunciados produzidos pelos alunos e que mostram a heterogeneidade de vozes. Esse tipo de diálogo, de interação ativa, quase não é possível em um discurso autoritário que exige respostas únicas ou semelhantes, a questões obrigativas, apesar de constatarmos que ainda houve muita interpretação parafrástica ou quase cópia do texto lido.

Com os dados coletados, não tivemos a pretensão de esgotar esse assunto, pois muitos ficaram fora da análise e que merecem ser retomados em outra oportunidade. Pelas observações desta pesquisadora e professora do curso em questão, constatamos que quase não houve diálogo explícito envolvendo os participantes entre si. Tanto no primeiro momento, quanto no segundo. E, nesse segundo momento, a interação ocorreu mais entre os alunos e o texto lido. Isso pode ter ocorrido devido ao fato de que não houve a presença marcante da tutora no fórum de discussão para incentivar a participação dos alunos. Essa presença mediadora talvez fizesse com que os alunos interagissem mais.

De todo modo, podemos afirmar que, apesar da predominância do discurso autoritário, em alguns momentos, a interação, o diálogo acontece na EaD. Menos do que pensar em quantidade, o que precisa melhorar é a qualidade dessa interação.

Assim pretendemos aprofundar os estudos em relação à interação e dialogismo na educação a distância para que as aulas *on line* no gênero fórum realmente sejam construtoras de conhecimento por parte dos envolvidos.

REFERÊNCIAS

BABIN, Pierre; KOULOUMDJIAN, Marie-France. **Os novos modos de compreender a geração do audiovisual e do computador**. São Paulo: Edições Paulinas, 1989.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. **Marxismo e filosofia da Linguagem.** Trad. Michel Lahud e Yara F. Vieira. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

_____. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. Tradução do russo por Aurora F. Bernadini, José P. Júnior, Augusto G. Júnior et al. 3. ed. São Paulo: Unesp/ Hucitec, 1992.

_____. **O freudismo**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes. 2004.

BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luiz. (orgs). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade**: em torno de Bakhtin. São Paulo: EDUSP, 1999.

BELLONI**,** Maria Luiza. **Educação a distância**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

BRAIT, Beth (org.). **Barkhtin, dialogismo e construção do sentido**. Campinas: UNICAMP, 1997.

CRESCITELLI, Mercedes Fátima de Canha; MARQUESI, Sueli Cristina; ELIAS, Vanda Maria da Silva. Ensino de língua portuguesa via internet. In: BASTOS, Neusa Maria (Org.). **Língua portuguesa**: uma visão em mosaico. São Paulo: EDUC, 2002.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **A didática em questão**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CAMPOS, Dulcineia; SOUZA, Neusa Balbina. **Bakhtin e a educação**. (2010). Disponível em: <http://www.unigran.br/revistas/interletras/arquivos/07.pdf>. Acesso em: 2 set. 2010.

CUNHA, Ana Lygia. A **interação na educação a distância:** cuidados com o uso da linguagem em cursos on line. 2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/seminario2006/pdf/tc011.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2010.

_____. **Interação verbal em fóruns de discussão:** a língua escrita em atividades colaborativas. 2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/415200753049PM.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2010.

DAVID, Wilson. **Anotações sobre Bakhtin**. (2010). Disponível em: <http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/a00006.htm>. 2003. Acesso em: 6 fev. 2010.

DI FANTI, Maria da Glória Corrêa. **A linguagem em Bakhtin**: pontos e pespontos. VEREDAS - Rev. Est. Ling, Juiz de Fora, v.7, n.1 e n.2, p.95-111, jan./dez. 2003

DUARTE, Newton. **A individualidade para si**: contribuição a uma teoria histórico-social de formação do indivíduo. Campinas: Autores Associados, 1993. (Coleção Educação Contemporânea).

DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas, SP: Pontes, 1987.

_____. **Princípios de Semântica Linguística**. São Paulo: Cultrix, 1972.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem e diálogo**: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin Curitiba: Criar, 2003.

FIORIN, José Luiz. Interdiscusividade e intertextualdade. In: BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin***:* outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006.

FREITAS, M. T. A. Bakhtin e Vygotsky: um encontro possível. In: Brait, B. (Org.) **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. São Paulo: Unicamp, 1997.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs). **Ensino integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Escola e trabalho numa perspectiva histórica**: contradições e controvérsias. (2009). Disponível em: <http://sisifo.fpce.ul.pt/?r=23&p=129>. Acesso em: 23 ago. 2010.

GENETTE, Gerard. **Seuils**. Paris: Éditions du Seuil, 1987.

GREGOLIN, Maria do Rosário; BARONAS, Roberno (organizadores). **Análise do discurso**: as materialidades do sentido. São Carlos, SP: Claraluz, 2001.

GOULART, Cecília. **Sujeitos, espaços educativos e processos de ensino-aprendizagem:** uma discussão a partir de Bakhtin. (2010). Disponível em: <http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php?journal=revistateias&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=380&path%5B%5D=361>. Acesso em: 2 set. 2010.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento. **Série Ideias**. São Paulo: FDE, 1994.

LÉVY, Pierre. **Educação e cybercultura**: a nova relação com o saber. (2005). Disponível em: <http://forumeja.org.br/node/587>. Acesso em: 16 fev. 2010.

LÉVY, Pierre. **O universal sem totalidade, essência da cybercultura**. (2010). Disponível em: <http://sescsp.org.br/sesc/images/upload/conferencias/36.rtf>. Acesso em: 13 fev. 2010.

LITWIN, Edith, (Org.) **Educação a distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.

MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas: Pontes, 1989.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA B.; BRITO K.S. (Org.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 23-36.

_____. Gêneros virtuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI & XAVIER, Antônio Carlos dos Santos (orgs). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MARQUES, Maria Celeste Said. **Vozes bakhtinianas:** breve diálogo. (2009). Disponível em: <http://www.primeiraversao.unir.br/atigos_pdf/numero036Celeste.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2010**.**

_____. **Bakhtin:** apontamentos temáticos. (2009b). Disponível em: <http://www.primeiraversao.unir.br/atigos_pdf/numero161Celeste.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2010.

MEDEIROS, Célia Maria de. **O sujeito bakhtiniano**: um ser de resposta. Revista da Faculdade de Seridó, v. 1, n. O, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://www.faculdadedoserido.com.br/revista/v1_n0/artigo_celia_maria_de_medeiros.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2010

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo (org). **Novas tecnologias na educação**: reflexões sobre a prática. Maceió: EDUFAL, 2002.

MILLER, Steven E. **Beyond the classroom** (traduzido). Educom Review. May/June 1996. Disponível em: <http://educom.edu/web/pubs/reviewarticles/31313.html>. Acesso em: 27 fev. 2010.

MORAN, José Manuel. **Novos desafios na educação**. A Internet na Educação Presencial e Virtual. Pelotas - RS. 2001. Disponível em: <http://www.eca.usp.prof/moran/texto.htm>. Acesso em: 17 fev. 2009.

NISKIER, Arnaldo. **Tecnologia educaional**: uma visão política. Petrópolis, Vozes, 1993.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratando de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 2003.

ORLANDI, E. A **linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. 2. ed. Campinas: Pontes Editores, 1987.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **A WWW e o ensino de inglês**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada. Belo Horizonte: ALAB, 2001.

PRIMO, Alex. Avaliação em processos de educação problematizadora online. In: SILVA, Marco. SANTOS, Edméa. **Avaliação da aprendizagem em educação online**. São Paulo: Loyola, 2006.

SÁNCHEZ, Lourdes Pérez. El foro virtual como espacio educativo: propuestas didácticas para su uso. **Verista Quaderns Digitals.net.** n. 40, nov./2005.

SOBRAL, Adail. Ato/atividade e evento. In: BRAIT, B. (Org). **Bakhtin**: conceitos chaves. São Paulo: Contexto, 2005.

SMOLKA, A. L. **A criança na fase inicial da escrita**. A alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez; Unicamp, 1988.

SOUZA, Fernanda Cunha. **O que é a linguística cognitiva?** 2009. Disponível em: <http://www2.uel.br/revistas/entretextos/pdf/01.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**. Tradução José Cipolla Neto, Luís S. M. Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZOTTO, Ozir Francisco de Andrade. **Existe vida (inteligente) além do computador?** Paraná: CELEPAR Informática do Paraná, 2001.

VII CONNEPI
Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação
PALMAS . TOCANTINS . 2012
19 a 21 de outubro - Ciência, tecnologia e inovação: ações sustentáveis para o desenvolvimento regional